

As *Laelia* da canga



L. caulescens tipo, com textura brilhante

Kleber Garcia de Lacerda Jr.

metade do referido século passou por Minas sem deter-se na canga. F. C. Hoehne excursionou *rapidamente* (sic) de 10 de novembro de 1915 a 20 de janeiro do ano seguinte desde Ouro Branco a Caeté, passando por Sabará e Lagoa Santa, mas as *Orchidaceae* não eram seu objetivo real. Talvez por isso a flora orquidológica das montanhas mineiras tenha reservado tantas surpresas para o final do século XX, principalmente quanto às *Laelia*, pois vivem aí muitas das pelo menos 20 espécies novas descritas neste período primeiramente por Pabst, e depois por



L. caulescens labelo claro

A exploração mais acurada da região central das Minas Gerais pelos naturalistas teve início na primeira metade do Século XIX, quando, dentre outros, o botânico escocês George Gardner e o naturalista prussiano Hermann Burmeister registraram em seus diários de viagem particularidades sobre a *tapanhoacanga* (= *tapunhu-nacanga*, do tupi *ta'pui una a'kãga*, "cabeça de negro"). Esta era a usual denominação indígena da "canga" - região cuja superfície apresenta concreções com alta concentração de hidróxido de ferro, com vegetação rala, na qual o maior interesse era a exploração aurífera. Eles passaram mais ou menos rés destes locais, já que as então pujantes florestas ao redor eram mais atrativas para seus estudos. Barbosa Rodrigues na segunda

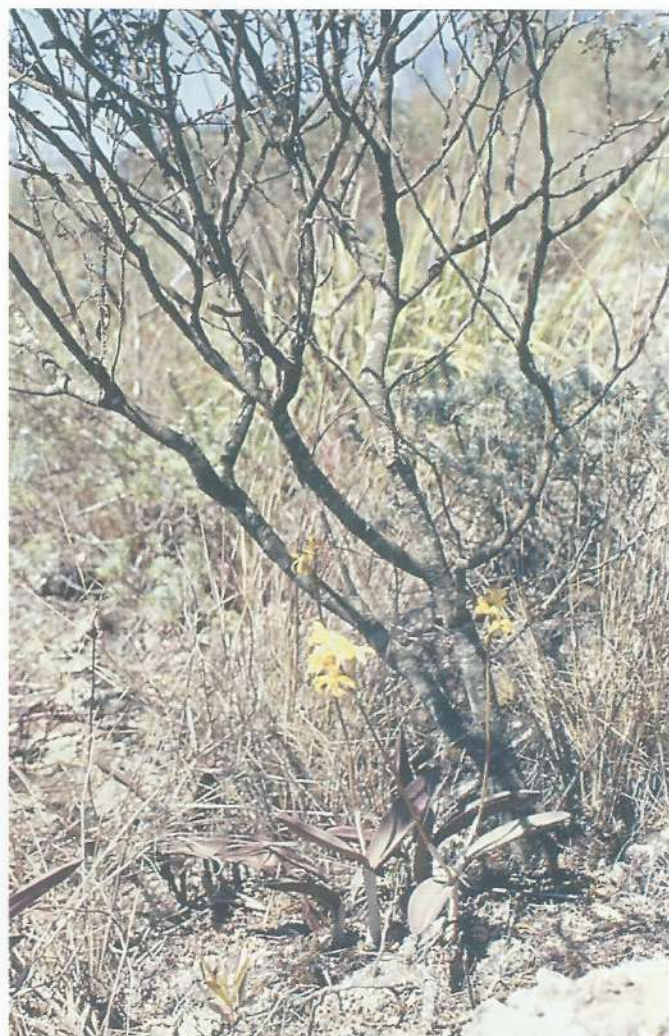


L. caulescens concolor na "canga"

Blumenschein, Fowlie, Whitner e Miranda.

É no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, formado por municípios da Grande Belo Horizonte e arredores, em parte da Serra do Espinhaço, que estão as montanhas com topo suave, com longas extensões de canga. A cor avermelhada ou ferruginosa de sua superfície deve-se às rochas oxidadas de minério de ferro, hematita, à flor da terra. Entremeiam-se escassas nesgas de terra preta em frestas e bolsões, onde uma flora rigidamente adaptada desenvolve-se quase livre de competição, e dentre as espécies vegetais algumas *Laelia* da Seção *Parviflorae* se destacam.

Na verdade, podemos dizer que as verdadeiras "donas da canga" são as *Laelia caulescens* Lindl. (*L. crispilabia* A. Rich. Ex Reichb.f.), *Laelia crispata* (Thunberg) Miranda (*L. flava* Lindl.) e



L. crispata no hábitat, em zona de transição da canga



L. caulescens tipo

Laelia milleri Blumenschein Ex Pabst. *Laelia* X *caetensis* Pabst é um híbrido entre as duas primeiras, raramente encontrado. *Laelia kettieana* Pabst e *Laelia reginae* Pabst ocorrem na canga mas não é seu hábitat preferencial. *Laelia liliputiana* Pabst (a menor do gênero), *Laelia fournieri* (Cogniaux) Miranda e *Laelia sanguiloba* Withner são habitantes apenas eventuais



L. caulescens suave

da canga, pois predominam em morros com rochas areníticas e quartzíticas, e não serão exibidas neste artigo.

***L. caulescens* Lindley** [Bot. Reg. 27 t.2, misc. 1841]

É a orquídea mais abundante nas montanhas da região central de Minas Gerais, estendendo-se até o “Vale do Aço”, em ampla faixa de altitudes, algumas vezes forrando o solo ao ponto de ser difícil evitar pisá-las quando caminhamos em seu domínio. Espalha-



L. caulescens suavíssima

se pelas partes mais ensolaradas, em touceiras de tamanho variável, algumas plantas com centenas de pseudobulbos.

Porte muito variável, entre 7 a 22 cm de altura, pseudobulbos fusiformes, folhas lanceoladas eretas, muitas vezes duas e até três em cada pseudobulbo, coloração verde claro ou com leve pigmentação castanho-avermelhada, haste floral com 12 a 40 cm, 2 a 8 flores. O labelo tem o lóbulo frontal apicalmente curvado para trás, bordas muito onduladas, geralmente estreito, mas há variedades com labelo



L. kettieana na "canga"



L. caulescens alba

mais aberto e arredondado. Envergadura floral geralmente entre 4,5 e 5,5 cm, excepcionalmente chegando a 6,8 cm; coloração mais comum lilás médio com borda do labelo mais escura, muitas vezes *orlata*, centro do labelo branco podendo ter estrias lilases. Há inúmeras variedades, albas, semialbas, flameadas, concolores em várias tonalidades, cerúleas, rosadas, vinicolores, suaves, com labelo totalmente branco, etc. Cada montanha tem suas variedades predominantes. A textura às vezes é impressionante, com brilho intenso quando expostas ao sol, como se tivessem a superfície coberta por minúsculos cristais. Floresce na natureza de março até maio, mas há em uns poucos morros uma segunda floração abundante nos meses de setembro e outubro, na área mais ao sul de sua

distribuição. As flores perduram em boas condições por mais de três semanas. É uma espécie que suporta sol direto, espalhando-se nas áreas mais expostas.

***L. crispata* (Thunberg) Miranda**
[Bradea 6(18):160. 1993]

Segunda em quantidade, mas bem atrás da *Laelia caulescens*; aparece nos mesmos morros que esta, preferindo entretanto as partes mais sombreadas, com mais umidade, perto de arbustos. Ocorre também em lugares vizinhos com solo ferruginoso, pobre em matéria orgânica, entre gramíneas, aí em maior quantidade do que as outras *Laelia*. É encontrada em área muito abrangente que vai desde os Campos das Vertentes ao limite Oeste da Serra do Cipó, mas nunca em grande densidade.

Porte vegetativo o maior das



L. caulescens semialba



L. crispata na "canga"

Laelia da canga, pseudobulbos até uns 20 cm de comprimento, fusiformes com a metade superior bem fina, verde escuros ou acastanhados, folhas longitudinalmente curvadas para trás, verdes com face dorsal acastanhada, chegando a 28 cm e hastes muitas vezes com mais de 60 cm de comprimento, com até 18 flores concentradas na quinta parte distal. Flores em torno de 5 a 6 cm de diâmetro, coloração amarelo ouro ou em outros tons, exceto o fundo do labelo que pode ser branco ou esverdeado; algumas plantas têm a borda do labelo alaranjada. Floresce predominantemente em agosto e setembro em seu hábitat, após um período mais seco e frio.

***L. milleri* Blumenschein Ex Pabst**
[*Bradea* I (36):367. 1973]

Sem dúvida uma das mais vistosas e cobiçadas das lélías rupícolas, é rara e está em reta final de extinção, visto que por infeliz coincidência ocorre nas áreas onde a atividade mineradora tem sido mais intensa, causando desaparecimento de montanhas inteiras. É bastante limitada no hábitat, em áreas bem restritas, não cresce bem nas áreas muito ensolaradas, mas felizmente é uma das mais fáceis de cultivar.

Porte muito variável, havendo desde plantas anãs assemelhando-se a *Sophronitis cernua* a algumas tão grandes que se confundem com *Laelia crispata*; independentemente disso, as hastes florais sempre são longas e não há mudanças significativas nas flores, entretanto as maiores plantas costumam apresentar mais flores. Pseudobulbos



L. crispata



L. milleri na "canga"

quase sempre avermelhados, desde ovais com $1,2 \times 1,0$ cm até fusiformes alongados com 10,5 cm de comprimento por 2,2 cm na base. Folhas verdes escuras, oblongo-ovaladas com $2,1 \times 1,8$ cm até lanceoladas com $14 \times 3,4$ cm. Hastes florais em média entre 35 e 45 cm de comprimento, floração seqüencial ou quase simultânea com 5 a 12 flores. Flores muito vistosas, com diâmetro médio entre 4,5 e 5,0 cm, cor desde laranja claro até vermelho bem escuro, concolores ou com labelo de cor diferente, desde amarelo vivo a vermelho



Variedades de *L. milleri*

escuro, com fundo em uma tonalidade ou estriado. Flores entre as mais duráveis, podendo atingir 4 semanas em boas condições. Floresce predominantemente em setembro no hábitat.

***L. kettieana* Pabst** [*Bradea* 2(22):153. 1976]

Está entre as menores da Seção. Encontrada na Serra do Caraça e Serra da Moeda (de onde foi considerado o tipo da espécie). Ocorre em agrupamentos densos em áreas restritas ou esparsamente sobre algumas regiões de canga, sob sol pleno.

Plantas nanicas com 4 a 5 cm de altura, verde-escuras com tons castanhos variáveis. Pseudobulbos fusiformes com $2,0 \times 1,2$ cm em média. Folhas eretas, oblongo-lanceoladas, carnosas, bastante côncavas, $2,0 \times 1,2$ cm. Haste floral curta, mais ou menos do comprimento das



L. reginae albescens no hábitat



L. X caetensis no hábitat

folhas, com 1 ou 2 flores (até 4 eventualmente). Flores com diâmetro em torno de 2,8 cm, de coloração desde róseo claro a lilás escuro, segmentos estreitos, labelo geralmente mais escuro com disco amarelado, lóbulo frontal reflexo com bordas onduladas. Floresce de maio a setembro. Flores pouco duráveis (10 dias) em comparação com as demais da seção.

***L. reginae* Pabst** [*Bradea* 2(6):24. 1975]

Também entre as menores da Seção *Parviflorae*, esta espécie costuma ser mal identificada como *L. kettieana* ou *L. fournieri*, embora seja bem distinta destas. Seu hábitat preferencial são os morros areníticos ou quartzíticos, nas encostas mais úmidas e que recebem insolação direta durante uma parte do dia e onde há mais húmus, sendo que não raramente são encontradas com hábito

epifítico em pequenas *Vellozia*. Ocorrem na canga geralmente nas áreas limítrofes com estas áreas prediletas, mesmo assim onde há mais umidade.

O porte vegetativo é muito similar ao da *Laelia kettieana*. Os pseudobulbos de coloração verde clara, algumas vezes acastanhados, podem ser de globosos com cerca de 1,0 cm de diâmetro a fusiformes com até 2,5 cm de altura e 1,5 cm de diâmetro. As folhas verde-escuras, lanceoladas, ligeiramente côncavas, eretas, variam desde 1,2 x 0,7 cm até 5,0 x 1,6 cm. As hastes florais são curtas, mais ou menos da altura das folhas, portando uma a três flores. Flores com diâmetro médio 2,2 cm, pétalas e sépalas desde brancas a rosa escuro, sendo comuns as tonalidades suaves; labelo com lóbulo frontal relativamente curto, arredondado, nas mesmas cores ou mais escuro, com a fauce amarelada, ou quase totalmente amarelo ou branco. O pico da floração acontece no final do inverno, em setembro.

***L. X caetensis* Pabst** [*Bradea*, 2(10): 50. 1975]

Trata-se de um híbrido natural entre *Laelia caulescens* e *L. crispata*. Como as épocas de floração destas são bem distantes, não são comuns na natureza, a não ser em alguns morros específicos na região ao sul da Serra da Moeda, onde a *Laelia caulescens* costuma apresentar período adicional de floração nos meses de setembro a outubro. Ocorre misturada com *Laelia caulescens*, sob sol pleno.

Tem características intermediárias entre as duas espécies quanto à morfologia geral, mas a coloração das flores é bem diferente, com segmentos de coloração

creme ou palha, algumas vezes com labelo colorido em rosa ou lilás, como “falsas semialbas”. A maioria das plantas tem floração sequencial lenta, de modo que em uma haste as flores nunca estão todas abertas ao mesmo tempo. Com certa frequência há deformidades nas flores, cujos segmentos ficam voltados para trás, torcidos ou ondulados, mas alguns clones são muito bonitos. Na natureza, floresce nos meses de agosto a outubro.

Referências bibliográficas:

1. Burmeister, H. 1853. Viagem ao Brasil através das Províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, tradução 1952. Biblioteca Histórica Brasileira, XX: 346 p. - Liv. Martins Ed. S. A., São Paulo.
2. Duveen, D. I. & Fowlie, J. A. 1984. Observations on the Section *Parviflorae* Lindl. of the Genus *Laelia*. *Orchid Digest* 48(1): 22-32.
3. Hoehne, F. C. 1952. Algo Concernente ao Gênero *Laelia* Lindl. das Orchidáceas e uma Nova Espécie para Ele do Estado de Minas Gerais. *Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo*, II(6): 157-167, São Paulo, SP.
4. Lacerda, K. G. de, Jr. 2000. Cultivo de *Laelia* Rupícolas. *Boletim CAOB*, 39: 04-11.
5. Miranda, F. E. 1995. Orchids' Map Over the Continent. *Brazilian Orchids*. 350 p. - págs. 124-240, Sodo Publishing Co., Japan.
6. Miranda, F. E. 1998. O Status Atual das Espécies Brasileiras de *Laelia*. *Atas da 15ª Conferência Mundial das Orquídeas*. 498 p., Naturalia Pub., Transfaire S.A., Turriers, France.
7. Miranda, F. E. 2000. Recentes Mudanças Nomenclaturais em *Laelia*. *Boletim CAOB*, 40:36-41.
8. Pabst, G. 1984. The Section *Parviflorae* Lindl. of the Genus *Laelia* (transl.). *Orchid Digest* 48(1): 13-21.
9. Gardner, George 1975. *Viagem ao Interior do Brasil [1836-1841]*. 260 p., Trad. Milton Amado. Ed. Itatiaia, Belo Horizonte.

fotos do autor

* **Kleber Garcia de Lacerda Jr.**
e-mail: lacerdak@uol.com.br